



Edição #227 | 18 de março de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

Novidades produtivas

Após um ano de luta diária para entregar uma ampla contextualização do cenário da aquicultura e pesca no Brasil e no exterior com o “Pescado em Análise”, a equipe da **Seafood Brasil** cresceu. A partir de hoje, o jornalista Leandro Augusto Silveira passa a integrar a nossa equipe de analistas do noticiário para melhorar nossa missão de repercutir as principais notícias que afetam o nosso segmento.

A pandemia se estende para além do que todos nós poderíamos imaginar, o que nos pressiona ainda mais a fazer um bom trabalho em todas as manhãs. Leandro chega com a bagagem de 13 anos na Agência Estado, onde foi um dos repórteres mais destacados da cobertura esportiva. Ele também traz na bagagem experiência na cobertura do agronegócio e, mais especificamente, com o pescado. Uma grande aquisição para todos nós.

Um abraço e ótima leitura!



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

Um túnel para navios



A costa oeste da Noruega é uma potência econômica na pesca e aquicultura, com exportação de para mais de 150 países e em plena ascensão. Por lá, há mais de 100 anos, um projeto de um túnel é estudado para ajudar os navios a contornarem as águas de Stad, uma perigosa área do oceano ao longo da costa onde a combinação de vento, corrente oceânica e ondas torna a navegação perigosa. Agora, foram aprovados fundos pelo governo da Noruega para a construção do que deverá ser o primeiro túnel de navios do mundo. As informações são do [Olhar Digital](#).

A Administração Costeira norueguesa pretende concluir o processo de licitação ainda este ano e iniciar as obras do projeto no próximo. A inauguração está prevista para ocorrer até 2026. O projeto, que tem 1,7km de distância, 37m de altura e 36m de largura, deverá aumentar a segurança das embarcações que navegam pela região. O túnel poderá permitir a passagem de navios de cargas e frotas de viagens costeiras, mas para navios de cruzeiros de luxo, que são maiores, o “atalho” ainda não será possível. O custo total do projeto deve alcançar US\$ 325 milhões (cerca de R\$ 1,8 bilhão, na cotação atual).

NOTICIÁRIO GERAL

Política e Economia

Na primeira alta desde julho de 2015, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu subir a taxa básica de juros para 2,75%, uma elevação de 0,75%. A Selic vinha estável desde agosto de 2020, mas, em uma inversão de tendência, pode até ter outro aumento na próxima reunião, novamente de 0,75%, daqui a 45 dias, como relatado na ata do encontro e informado pelo [UOL](#).

A mudança de rota se dá pela preocupação do Copom com a inflação. A esperança, portanto, é que a alta da Selic incentive a entrada de dólares no País e pressione os preços para baixo, embora economistas já vejam riscos de a inflação em 2021 ficar acima da meta estipulada de 3,75% para o ano, com tolerância de 1,5%, como aponta o [Estadão](#). E o próprio governo federal já estima uma inflação mais alta, de 4,4%, contra a previsão anterior de 3,23%, como destaca o [G1](#). No mercado financeiro, analistas apontam que o cenário não se modificou para quem pretende investir, com as ações e os fundos imobiliários sendo os ativos mais atrativos, segundo levantamento do [InfoMoney](#).

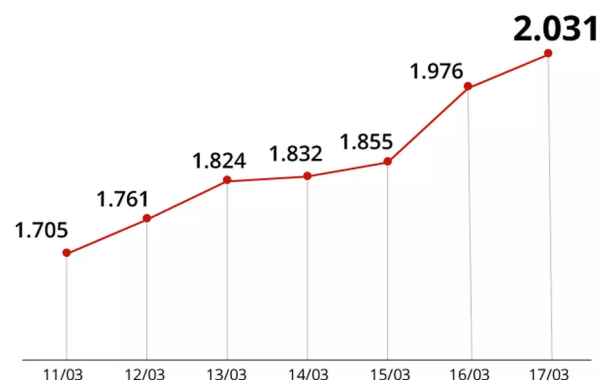
Ao cenário de alta dos juros e pressão inflacionária, se soma a desconfiança envolvendo a gestão de Jair Bolsonaro. Na continuidade de pesquisa divulgada na terça-feira, 56% dos pesquisados pelo [Datafolha](#) apontaram que o presidente não tem condições de liderar o País. E há uma divisão sobre a possibilidade de impeachment: 50% da população é contrária, como destaca a [Folha](#), com 46% sendo favoráveis.

Covid-19

Em um marco negativo e alarmante da pandemia do coronavírus, a média móvel de mortes no período de uma semana superou pela primeira vez a barreira dos 2 mil falecimentos: foram 2.031, de acordo com o balanço apresentado na última quarta-feira pelo consórcio de veículos de imprensa, em levantamento publicado pelo [G1](#), com uma alta de 49% no comparativo ao período anterior. São 19 recordes consecutivos no índice, desde 27 de fevereiro. O número de óbitos é de 285.136, sendo 2.736 nas últimas 24 horas.

Média de mortes nos últimos 7 dias

País chega a 19 dias com a média móvel de óbitos subindo



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde



O consórcio de imprensa também aponta, como destaca o [G1](#), que os três Estados da região Sul e Rondônia já registram recorde de mortes por coronavírus em um mês, ainda que faltem duas semanas para o fim de março. A gravidade do cenário é apontada por reportagem do [UOL](#) relatando que o coronavírus supera, em um ano, o número de mortes no Brasil daquelas provocadas pelo HIV entre 1996 e 2019, quando ocorreram 281.278 falecimentos no País pelo vírus.

A situação pode se tornar pior nos próximos dias, como relata o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, calculando que as reservas de medicamentos para intubação durem só mais 20 dias, publica o [G1](#). Ainda sobre equipamentos, a [Folha](#) revela que o Ministério da Saúde forneceu máscaras impróprias para uso médico a profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à Covid-19.

Ainda sem tomar posse, o futuro ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, declarou que somente com a restrição de circulação e melhor capacidade dos serviços hospitalares a doença será combatida, como aponta o [UOL](#), ainda que sem detalhar seus planos. Mas, no sentido oposto, Bolsonaro exaltou os protestos do fim de semana contra o isolamento e a favor do seu governo, destaca matéria da Reuters republicada pelo [UOL](#). E no campo das vacinas, o Instituto Butantan liberou 2 milhões de novas doses da vacina CoronaVac ao Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde, como informa o [UOL](#).

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura



O Norwegian Seafood Council começou a divulgar material que expressa interesse dos noruegueses em abordar o mercado brasileiro para o salmão produzido naquele país. Em texto divulgado à imprensa, eles discorrem sobre os padrões de alimentação sustentável na criação e pesca do salmão da Noruega, com a soja brasileira sendo um dos principais componentes. As empresas de salmão daquele país ficaram, em 2020, no primeiro lugar no ranking global de alimentos sustentáveis, conforme o Collier FAIRR Protein Index, que analisa o desempenho das 60 maiores empresas de capital aberto do mundo que produzem carnes, laticínios e frutos do mar em vários fatores de risco relacionados à sustentabilidade.

Durante anos, o salmão norueguês foi alimentado com soja proveniente de áreas de cultivo sem desmatamento. Em 2020, o segmento uniu forças para usar seu poder de mercado com foco em acabar com o comércio de soja proveniente de áreas desmatadas em outras indústrias. No começo do ano passado, todos os fornecedores brasileiros de soja à indústria norueguesa de cultivo do salmão anunciaram a implementação de uma cadeia de valor com 100% sem desmatamento e conversão livre de soja, tendo dezembro do mesmo ano como data-limite para as mudanças. Isto significa que, após esta data, nenhuma soja cultivada em terras que tenham sido desmatadas seria comercializada.

O Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Tocantins aprovou a 1ª readequação do Plano de Aplicação dos Recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos para 2021. Com isso, haverá o investimento por parte da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos para acrescentar uma rede de monitoramento de qualidade de água em tempo real nos parques aquícolas que serão instalados em Filadélfia, Palmas, Lajeado, Peixe e Brejinho de Nazaré.

Segundo o portal [Defesa](#), o objetivo da secretaria é garantir a segurança necessária para que o órgão ambiental realize o licenciamento garantindo água em quantidade e qualidade para os diversos usos. “A atividade de piscicultura não polui e isso está dentro do eixo econômico do projeto Tocantins Competitivo e Sustentável. Vamos trabalhar para mostrar que tudo que se produz no Estado é de forma correta e de extrema importância” destacou a secretária de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Miyuki Hyashida.

Cerca de R\$ 1,895 milhão deverá ser destinado para execução de projetos que contemplem educação e gestão ambiental, tanques-rede e implantação de viveiros para produção de mudas nativas do Cerrado. Serão cinco parques aquícolas em quatro lagos do Estado, com cada um recebendo duas plataformas de monitoramento de qualidade de água, o que permitirá comprovar que a atividade desenvolvida no parque não está prejudicando o lago.

No Rio, foi iniciado, nesta quarta-feira, o 1º Mapa de Negócios Sustentáveis na Baía de Guanabara. A ação da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza é voltada a setores como agricultura, pecuária, manejo florestal, aquicultura, pesca, maricultura, turismo, saneamento e produtos e serviços sustentáveis, sendo realizada em parceria com o Instituto Estadual do Ambiente, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Instituto humanize e Sebrae RioNegócios

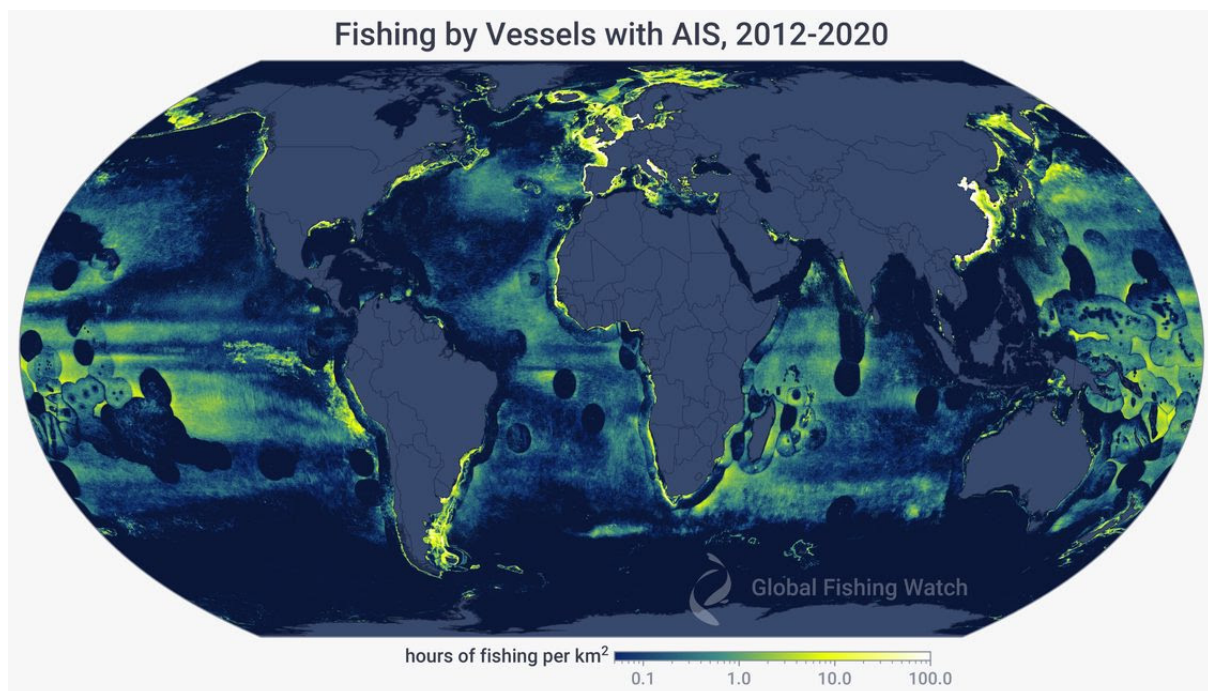
Com o mapa, negócios que promovem impacto positivo para a conservação da natureza e para o desenvolvimento em 17 municípios da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara têm a oportunidade de ganhar visibilidade e integrar uma rede de atores estratégicos para o desenvolvimento econômico da região, destaca o [O Dia](#). Os interessados em participar podem se inscrever gratuitamente até 16 de abril.

Pesca

Um estudo de pesquisadores de diferentes países mapeou de forma inédita as zonas-chave dos oceanos que, se protegidas, podem ajudar a garantir não apenas a manutenção da biodiversidade, mas também dos recursos pesqueiros, desempenhando papel fundamental no combate às mudanças climáticas. Como conta o [Eco](#), uma força-tarefa global voltada para preservação dessas áreas mapeadas seria o

suficiente para salvaguardar mais de 80% dos habitats de espécies marinhas ameaçadas e para gerar um aumento nas capturas de pesca em mais de 8 milhões de toneladas métricas.

Além disso, a pesquisa também calculou a liberação potencial de dióxido de carbono – principal responsável pelo aquecimento do planeta – durante a pesca de arrasto no fundo do mar. A pesquisa intitulada “Protecting the global ocean for biodiversity, food and climate” (Proteger o oceano pela biodiversidade, comida e clima, em português) foi publicada na [revista científica Nature](#) nesta quarta-feira. O estudo foi elaborado por um grupo de 26 pesquisadores, liderados por Enric Sala, explorador residente da National Geographic Society.



O Global Fishing Watch divulgou novos dados de pesca que abrem caminho para análises aprimoradas. Os dados abrangem o período de 2012 a 2020. Segundo o estudo, as tendências identificadas no artigo de 2018, "[Rastreamento a pegada global da pesca](#)", continuam valendo: quase metade do oceano tem atividade pesqueira e os padrões delas estão mais intimamente ligados a eventos culturais, como feriados ou fim de semana, do que às mudanças sazonais. O trabalho ainda revela que a atividade pesqueira, embora generalizada, é altamente concentrada. Metade da atividade ocorre em apenas 0,5% do oceano, e 3/4 ocorrem em apenas 2,5% do oceano.

Também foi conduzida uma análise preliminar dos impactos da Covid-19 na pesca comercial e detectado um declínio global “sem precedentes” na atividade pesqueira em 2020, com

quedas particularmente dramáticas na Europa e na China. Segundo o Global Fishing Watch, há muito o que aprender sobre os novos dados. A lista de embarcações de pesca se expandiu e a atividade pesqueira será diferente em algumas partes do mundo. Os novos dados podem ser encontrados [aqui](#).

Livro com participação de pesquisadores do Instituto de Pesca aponta pressão da atividade pesqueira sobre tubarões e raias. A obra “Encontros e desencontros com tubarões e raias: uma história (não) contada por pesquisadores brasileiros”, lançada no começo deste ano, traz a participação de dois pesquisadores do Instituto de Pesca (IP-APTA) e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, envolvidos há décadas com o tema.



"O livro é baseado em relatos de pesquisadores brasileiros que trabalham com elasmobrânquios", diz o pesquisador do IP-APTA Venâncio Guedes de Azevedo, um dos coautores da publicação, se referindo à classe de peixes cujos representantes mais conhecidos são as raias e os tubarões. Como destaca, as atividades de pesquisa geram uma quantidade riquíssima de informações, que nem sempre são aproveitadas nas publicações científicas e podem acabar se perdendo. De acordo com Azevedo, o livro vem justamente para registrar os esforços e valorizar a experiência adquirida por quem tem se dedicado a estudar estes animais. "Tanto é um relato da vivência que esses pesquisadores tiveram, quanto pode contribuir, com ideias, para o trabalho de outras pessoas", assegura.

“Encontros e desencontros com tubarões e raias” está disponível on-line e pode ser acessado gratuitamente [aqui](#). A obra conta ainda com artigos de dezenas de outros especialistas na área e tem como editor e organizador Hugo Bornatowski.

O Conselho Estadual da Pesca de Mato Grosso (Cepesca), realizou, na terça-feira, a primeira reunião ordinária de 2021. O encontro foi transmitido pelo canal do YouTube da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) e pode ser visto [aqui](#). Como [informa](#) o portal do Estado, a reunião do conselho que definirá o período de defeso da piracema em Mato Grosso será em 14 de maio. Também foi aprovado o calendário de reuniões ordinárias do ano, e uma colaboração técnica entre a Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Sema-MT para melhorar o monitoramento do comportamento reprodutivo dos peixes. A cooperação

permitirá apoio aos pesquisadores para o monitoramento do comportamento reprodutivo dos peixes, que já é realizado há mais de 16 anos nas bacias hidrográficas de Mato Grosso, e que subsidia as decisões do conselho.

Indústria

Nesta quarta-feira, o governo de São Paulo anunciou um pacote de medidas econômicas para ajudar o Estado a passar pelo pior momento da pandemia da Covid-19. A partir de abril, o Estado irá reduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da carne, zerá-lo para o leite e abrir uma linha de crédito de R\$ 100 milhões para os setores econômicos mais afetados pela pandemia, como informa o [UOL](#). As medidas deverão valer a partir de 1º de abril.

A redução do ICMS da carne será voltada aos pequenos estabelecimentos, como açougues, enquadrados no Simples Nacional, com redução de 13,3% para 7% do imposto na compra para revenda, em uma decisão que marca um retorno às alíquotas cobradas até o início do ano. No meio de janeiro, o governo estadual havia revogado os benefícios fiscais destes alimentos e feito o caminho contrário: aumentou de 7% para 13,3%.

Para Fábio de Salles Meirelles, presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP, a decisão garantirá maior estabilidade nos preços dos alimentos. "O Governo do Estado atendeu a pleitos da FAESP, que manteve o alerta, durante meses, para a necessidade de se chegar a uma solução para as questões pendentes do ICMS", afirma. O cancelamento dos aumentos do ICMS para leite e carne garantirá as atividades do setor e reduzirá a pressão sobre os preços dos alimentos, "beneficiando as famílias de baixa renda, para as quais o item alimentação tem peso muito grande no orçamento doméstico", enfatiza.

Em 2021, a Multivac - fabricante em soluções de embalagens integradas a nível mundial -, celebra 60 anos de história. Para comemorar, desde janeiro, a empresa realiza sorteios e ofertas exclusivas para os clientes. No setor de pescado, ela também atua com fornecimento de soluções para embalagens à vácuo ou ATM (atmosfera modificada). "Já temos diversos clientes de pescado usando nossas tecnologias, entretanto, entendemos que ainda há bastante potencial para melhorias nas embalagens usadas hoje", analisa o diretor-geral da Multivac, Michael Teschner. Para ele, os peixes no País ainda são bastantes vendidos sem embalagens ou em sacos congelados, fazendo com que as máquinas flowpack vertical ainda sejam predominantes.

Para o segmento no Brasil, o diretor-geral considera que estamos em pleno crescimento. Mas a forma de embalar ainda está bastante atrasada em relação aos mercados desenvolvidos. "Estamos vendo muitas oportunidades para trazer essa indústria para



embalagens em termoformados, embalagens Multifresh (skin) até para o PaperBoard”, falou. Saiba mais sobre os 60 anos da Multivac [aqui](#).

O [Nutrinet Brasil](#) é o maior estudo sobre alimentação e saúde já realizado no Brasil e acaba de ser lançado pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da USP, coordenado pelo professor Carlos Augusto Monteiro com participação de diversas instituições, como a Unifesp, UFMG, UFRGS, UFPel, Fiocruz do Rio de Janeiro e Bahia e Instituto Nacional do Câncer (Inca), além de embaixadores voluntários, está analisando alimentação do brasileiro durante pandemia.

Como destaca a colunista do [UOL, Sophie Deram](#), a pesquisa irá acompanhar, por um período de 10 anos, 200 mil pessoas de todas as regiões do país. O objetivo é conhecer o padrão alimentar do brasileiro. A partir disso, estabelecer relações entre a alimentação e o risco de desenvolver problemas de saúde como obesidade, diabetes e doenças do coração. Assim, o Nutrinet Brasil poderá identificar os padrões que propiciam melhores condições de saúde.

Até o momento, foram publicados dois artigos com dados do estudo Nutrinet Brasil, ambos na Revista de Saúde Pública de São Paulo. Um deles descreve as características da alimentação dos brasileiros antes e após a pandemia. Quanto aos resultados, foi verificado um aumento pequeno, mas estatisticamente significativo, no consumo de frutas (de 78,3% para 81,8%), hortaliças (de 87,3% para 89,1%) e leguminosas (de 53,5% para 55,3%). Também foi observado que o consumo de alimentos ultraprocessados praticamente não se modificou com a pandemia. O outro artigo do Nutrinet Brasil, publicado já em 2021, apresenta as mudanças de peso corporal do brasileiro durante a pandemia.

Varejo

A Associação Brasileira de Supermercados ([Abras](#)) condenou a adoção de medidas restritivas por governos estaduais e municipais em função da pandemia do coronavírus, dizendo temer uma crise de desabastecimento. A associação diz que “tem visto com preocupação a adoção de medidas restritivas praticadas por municípios e governos estaduais ao estabelecerem restrições de funcionamento ou até mesmo o fechamento de supermercados, o que gravemente vem desconstruindo este importante trabalho realizado pelo setor supermercadista, sem levar em consideração as necessidades básicas da população”, afirmou, em nota oficial.

“Estas imposições restritivas ou de fechamento de supermercados revelam-se muito preocupantes na medida em que tem potencial para desencadear um risco real de desabastecimento da população, por coibir seu acesso às atividades essenciais, além de seus deletérios efeitos sociais”, acrescentou.

A Abras, neste momento tão delicado, defendeu, ainda, que o setor supermercadista é importante aliado ao combate da pandemia ao contribuir para o abastecimento da população com acesso seguro às lojas. “Recomendamos aos associados que venham a dialogar com os governos e municípios que vêm adotando tais medidas restritivas expondo que tais medidas ferem a garantia da essencialidade que o setor supermercadista exerce perante a sociedade brasileira, além de colocar em risco o abastecimento ao impedir o acesso a produtos e serviços que atendem as necessidades básicas da população”, destacou o comunicado.

Os supermercados da região metropolitana de São Paulo começaram a escalonar os horários dos funcionários para diminuir o fluxo de pessoas no transporte público. Segundo a Associação dos Supermercados de São Paulo (Apas), que orientou a mudança a partir da demanda do governo do estado, 56% dos funcionários, que vão para o trabalho de transporte público no horário de pico, terão o horário de entrada diluído entre 5h e 9h. Na rotina normal, todos chegavam entre 7h e 9h. Profissionais de açougue, limpeza, padaria e segurança devem entrar antes das 7h. Os caixas, repositores e a primeira equipe de atendimento começam entre 7h e 8h. Outros 44% já são escalados em turnos alternativos. Os supermercados envolvidos somam quase 300 mil funcionários. As informações são da [Folha](#).

A gigante do varejo, Amazon, está aumentando a rede de supermercados nos Estados Unidos. A primeira loja da Amazon Fresh foi aberta ao público em Los Angeles em setembro. A inauguração da 11ª ocorreu na quinta-feira, com a empresa trabalhando na abertura de outras 28. A empresa também testa uma tecnologia de compras sem caixa,

criada para suas lojas de conveniência Go, em uma unidade da Amazon Fresh no Illinois. Como lembra o portal [Paraíba Total](#), em reprodução de matéria original da Bloomberg, mais de uma década depois de começar a vender alimentos, a Amazon detém uma pequena fatia do mercado de mantimentos de US\$ 900 bilhões nos Estados Unidos.

Especialistas apontam que, com a Amazon Fresh, a empresa espera fidelizar ainda mais os clientes Prime, assim como atrair consumidores de baixa renda que frequentam redes mais baratas como o Walmart até clientes mais ricos que preferem retirar pedidos online. Para isso, inclusive, em 2020 fechou acordo com uma grande distribuidora de alimentos, a SpartanNash, que incluía o direito de adquirir uma participação na empresa.

Food Service

O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes ([Abrasel](#)), Paulo Solmucci, avaliou que as medidas anunciadas pelo governador de São Paulo, João Doria, são importantes e ajudam a reparar prejuízos, mas, destaca que outras, de médio e longo prazo, também precisam ser adotadas. “Estamos pagando uma conta alta, sendo um dos setores mais afetados pelas restrições e demais consequências de toda essa crise. Os bares e restaurantes, além de serem os negócios que mais geram emprego no Brasil, movimentam toda uma cadeia de fornecedores. Estamos falando de muita gente afetada pelos fechamentos”, afirma

“Por isso, desde o primeiro momento estamos pedindo ajuda dos Estados e municípios, por exemplo, por meio de isenção de impostos e outras despesas, auxílio especial para trabalhadores do setor, entre outras medidas. Os governos do Ceará e do Maranhão entenderam a situação e atenderam nosso pleito. Agora foi a vez de São Paulo. Essas são primeiras medidas são muito bem-vindas, mas precisamos de outras. Devemos buscar também soluções de médio prazo, além destas de curtíssimo prazo. Nosso desejo é que os demais governadores e prefeitos se conscientizem disso”, completa Solmucci.

Para o presidente da Abrasel em São Paulo, Joaquim Saraiva de Almeida, as medidas complementares também são necessárias. “Em meio a tantas notícias tristes devido ao aumento da pandemia, o setor recebe com esperança os incentivos oferecidos pelo governo do estado, que poderão amenizar o cenário devastador que o setor vem enfrentando. No entanto, devido ao número de bares e restaurantes em São Paulo, o setor necessita de medidas complementares que garantam a sobrevivência até a retomada da economia”, comenta.

Um levantamento da Abrasel revela que quase 70% dos bares e restaurantes na Bahia fecharam ou podem encerrar atividades, conta o [G1](#). Essa pesquisa mostrou como a pandemia afetou o comércio no estado. “Mantida as circunstâncias que já estão colocadas



até o dia 1º de abril, com toque de recolher às 20h com e a possibilidade funcionamento até às 18h, fora as medidas do lockdown, já nos colocam em uma sentença de morte. A gente precisa reverter isso imediatamente para conseguir que o setor tenha sobrevivência, porque isso atinge diretamente cerca de 57 mil empreendedores na Bahia e algo em torno de 280 mil colaboradores”, relata Luiz Henrique do Amaral, presidente executivo da Abrasel.

Ainda segundo a Abrasel, entre os bares e restaurantes pesquisados, 44,1% não sabem como vão continuar abertos. Além disso, 77% das empresas pesquisadas não possuem recursos para pagamentos dos salários. A pesquisa revela também que 87,8% dos bares e restaurantes demitiram funcionários. Para o executivo da Abrasel, a situação do setor ainda levará algum tempo para alcançar resultados positivos.

Já em Pernambuco, o consumo em bares, restaurantes, lanchonetes e padarias de sofreu uma queda de 20,2% em janeiro quando comparado ao mesmo período de 2020, de acordo com dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em parceria com a bandeira de cartões Alelo, em levantamento divulgado na [Folha de Pernambuco](#) e realizado para verificar a consequência econômica da pandemia no setor.

Neste momento, os bares e restaurantes estão contando com o auxílio importante do delivery e do drive thru, mas isso ainda é pouco para manter as contas em dia. “O delivery sempre teve papel auxiliar no faturamento dos negócios, com participação média de 10% e nunca passando dos 20%. Há um acréscimo com o fechamento, chegando a dobrar em alguns casos. Mas mesmo assim ele não atinge um terço da coluna de despesas, sendo sempre um paliativo”, explicou André Araújo, representante da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Pernambuco.

O levantamento da Fipe também mostra que o número de estabelecimentos que realizaram operações em janeiro de 2021 foi 11% inferior ao mesmo período do ano passado. Com este resultado, é possível deduzir que o número de negócios do ramo que fecharam foi de aproximadamente 11%, já que não registraram operação.